



ATA Nº20  
SESSÃO ORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL  
DE BORBA  
REALIZADA NO DIA 05 DE SETEMBRO DE 2012

----- Aos cinco dias do mês de setembro de dois mil e doze, nesta Cidade de Borba, no Salão Nobre dos Paços do Município de Borba, reuniu, pelas 21 horas, em Sessão Ordinária, a Assembleia Municipal de Borba, com a seguinte ordem de trabalhos: --

**PONTO UM:** Período Antes da Ordem do dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Imposto Municipal sobre Imóveis.

**PONTO TRÊS PONTO DOIS:** Proposta de lançamento de Derrama para o ano de 2013.

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Proposta de 3ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2013.

**PONTO TRÊS PONTO QUATRO:** Proposta de Abertura de Procedimento Concursais.



**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar o XX Congresso ANMP.

**PONTO TRÊS PONTO SEIS:** Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- Tendo presente o nº 1 do artigo 92º da Lei 169/99 de 18 de Setembro lavra-se a presente ata: -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** procedeu à abertura da sessão e ordenou realizar a chamada, verificando-se a presença dos Membros: Jerónimo João Pereira Cavaco, Carlos Manuel de Almeida Cabral, Benjamim António Ferreira Espiguiinha, Maria Filipa Martins de Almeida, António José Moura Proença, Augusto Manuel Bilro Guégues, Nelson Joaquim Gomes Gato, Rogério Manuel Pereira Pécurto, Sérgio João Pécurto Gazimba, Joaquim Manuel Ganito Trincheiras, Francisco José Ramalho Mendes, Carlos Miguel Armário Ficalho, Manuel Filipe Liliu Prates, Celso Miguel Lopes Ramalho, Vanda Cristina Branco Godinho, Amélia da Conceição da Silveira Bilro, José António Carapeto Dias, Edgar Manuel Varjola Liliu. -----

Verificou-se a ausência dos membros: Maria João Barroso Lopes Cavaco, que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.1**) e foi substituída pelo Senhor Carlos Miguel Armário Ficalho. António José Lopes Anselmo que justificou a sua falta (cuja justificação se arquiva em pasta anexa como **doc. nº.2**) e foi substituído pela Senhora Vanda Cristina Branco Godinho. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** pediu que se procedesse à tomada de posse do membro substituto do presidente da Junta de Freguesia da Matriz. -----

**PONTO UM:** Período antes da Ordem do Dia

**PONTO UM PONTO UM:** Leitura do Expediente



----- **O 2º Secretário da Assembleia Municipal** cumprimentou todos os presentes e informou que nada de relevante havia a assinalar, no entanto, e como habitualmente, as pastas da correspondência estavam presentes para quem as quisesse consultar. -----

**PONTO UM PONTO DOIS:** Outros assuntos de interesse para a Autarquia.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que iria ser feita uma pequena demonstração do que seria o futuro Portal da Assembleia Municipal. Salientou que o objetivo principal daquele Portal era a simplificação da relação entre a Assembleia Municipal e os senhores deputados, e permitir ao mesmo tempo aos senhores munícipes que pudessem participar e utilizar de uma forma mais ativa novas tecnologias. -----

Referiu que aquele processo seria concluído em breve. Acrescentou que seria efetuada uma alteração ao Regimento da Assembleia para que, brevemente, os senhores deputados pudessem receber toda a documentação via Portal da Assembleia Municipal, ficando assim mais facilitado o envio dos documentos. -----

De seguida cedeu a palavra ao Técnico Joaquim Mouquinho, o qual apresentou e explicou todos os passos para a utilização do Portal da Assembleia Municipal. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que o próximo passo seria validar tudo quanto estava, em termos de conteúdo, no site, para que os senhores deputados pudessem, futuramente, descarregar diretamente do site, toda a documentação para as sessões das assembleias municipais. Disse que seria atribuído a cada um dos senhores deputados, um login e uma password, para acederem à área reservada do site da Assembleia Municipal. -----

Recordou o ponto da ordem de trabalhos que estava a ser discutido, cedendo de seguida a palavra ao senhor Edgar Liliu. -----

----- **O deputado Edgar Liliu** desejou boa noite a todos os presentes e disse que, com certeza, seria do interesse da autarquia que imóveis de pertença da câmara não acabassem por ruir por falta de reparação. Referiu que existiam casos daqueles na freguesia de Rio de



Moinhos. Saliou a sua preocupação com aquelas situações e com o que poderia surgir, caso aqueles imóveis ruíssem no momento em que pessoas passassem no local. Disse que o senhor presidente da câmara já tinha conhecimento daquele caso. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguinha** desejou boa noite a todos os presentes e perguntou se poderiam ter acesso ao texto (pronúncia) enviado à Assembleia da República, sobre a temática da Reorganização Administrativa. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** disse ao senhor presidente que não tinha ouvido a intervenção do senhor deputado Benjamim Espiguinha. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** relativamente ao que tinha sido discutido e decidido na última assembleia municipal sobre a reorganização administrativa, o que o senhor deputado tinha pedido era se poderia ou não ter acesso ao texto que ia ser enviado à Comissão Técnica da Reorganização Administrativa da Assembleia da República. -----  
Disse que iria ser enviado aos senhores deputados, no final daquela semana, princípio da seguinte, o texto final e que o mesmo seria enviado à Comissão Técnica na Assembleia da República. Referiu que aquele texto requeria uma série de "exigências": para além da pronúncia exigia que fossem a acoplados diversos documentos (área geográfica das freguesias, nomes ...etc). que o prazo de entrega da pronúncia na Assembleia da República, seria até ao dia 14 de outubro. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** desejou boa noite a todos os presentes e agradeceu à mesa da Assembleia Municipal, particularmente ao senhor presidente, à câmara, à bancada do PS e do PSD, pela alteração da data daquela sessão da assembleia municipal. Aquela sessão tinha, inicialmente, sido marcada para o dia 07 de setembro mas, a pedido da CDU, tinha sido antecipada para aquele dia. Saliou que aquele era um bom exemplo de respeito pelas diferenças. Referiu que o motivo do pedido de alteração da data tinha sido um motivo político: a realização da festa do Avante. Disse que era com muito prazer que



dizia que, quer a mesa da assembleia, quer a câmara tinham sido sensíveis àquele pedido feito pela CDU. Expressou assim o seu obrigado. -----

----- **A deputada Vanda Godinho** desejou boa noite a todos os presentes e disse que estava pela primeira vez naquela assembleia e que estava a representar o senhor presidente da Junta de freguesia da Matriz, o senhor António Anselmo. Frisou que pertencia ao executivo daquela junta de freguesia. -----

De seguida colocou uma questão sobre a Cidade de Borba, respeitante à segurança de pessoas e bens, a qual se transcreve: -----

*“ Sabemos que na via pública, hoje em dia, a insegurança a que estamos sujeitos é muita, mas a propriedade privada, como as nossas casas, cumpre um papel fundamental na segurança e na estabilidade de qualquer sociedade. Na minha opinião segurança significa não ter receio, estar em algum lugar sem medo de nada, nem de ninguém, o que infelizmente não acontece. No dia de ontem a minha casa foi invadida por dois homens, local onde estava a minha mãe, acabando por ser esfaqueada num braço e numa perna. Situações deste género, que se referem à insegurança de pessoas e bens, têm acontecido em Borba com alguma frequência nos últimos tempos, na terra onde sempre vivi. Considero que a proteção dos cidadãos e do património deve ser uma prioridade conseguida através de uma maior, melhor e mais eficaz coordenação entre as diversas forças e serviços”. De seguida disse que a questão que queria colocar era qual o papel que a autarquia podia exercer, naquele momento, perante as forças policiais, caso não o tivesse já exercido. -----*

----- **O presidente da Câmara Municipal** desejou boa noite a todos os presentes e salientou o público presente, o que demonstrava o interesse pelo desenvolvimento do concelho, a participação ativa nas decisões do nobre concelho de Borba. -----

Relativamente à questão colocada pelo senhor deputado Edgar Liliu, disse que o problema dos imóveis degradados, propriedade da câmara municipal e não só, era um problema que afetava o concelho, naquele momento de crise. Salientou a sua preocupação e disse que



tentariam responder ao problema dentro das suas possibilidades económicas, no que respeitava aos imóveis que eram propriedade da câmara. Naquele caso do imóvel de Rio de Moinhos iriam tentar recuperar, pois a demolição poderia causar danos nos imóveis que estavam ao lado, segundo os pareceres dos técnicos. -----

Disse à senhora deputada Filipa Almeida que sempre tinha havido, e continuaria a haver, abertura da parte do executivo e sempre que a assembleia assim o entendesse, para colaborar no que lhe fosse solicitado. -----

Relativamente à questão colocada pela senhora deputada Vanda Godinho, disse que era com grande preocupação que aquele assunto era visto. Situação que se tinha agudizado no mês anterior e que tinha sido acompanhada pela câmara e pelas forças de segurança. Informou que estava agendada uma reunião com as forças de segurança ao mais alto nível. Saliu que estavam previstas mais algumas reuniões com o objetivo de tratar e minorar o problema. Disse que a autarquia estava disponível para colaborar com as forças de segurança naquilo que aquelas entendessem que seria necessário. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** informou que a mesa da assembleia municipal tinha recebido um email da ANMP, o qual solicitava comentários, contributos, para o diploma apresentar na Assembleia da República sobre o regime Jurídico das Autarquias Locais e o Estatuto das Entidades Intermunicipais. Disse que aquele documento iria ser enviado via email aos representantes das 3 forças políticas com assento naquela assembleia, para que pudessem ver e analisar o documento e fazer o seu comentário ou dar contributo para aquele diploma, caso o entendessem. Referiu que o prazo era “apertadíssimo”. Aquele email tinha chegado no dia 29 de agosto. Acrescentou que os comentários ou contributos deveriam ser entregues à mesa da assembleia até ao dia 10 de setembro, para que a mesma os fizesse chegar até ao 12 de setembro à ANMP, prazo estipulado por aquela Associação para receber todos os comentários ou contributos para o diploma em questão. -----



Disse que a mesa da assembleia iria propor ao plenário uma proposta de alteração à ordem do dia, para a inclusão do ponto **“Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar o XX Congresso ANMP”**, passando o ponto da **“Apreciação das Atividades da Câmara e sua situação financeira ”**, a ser o ponto **3.6.** -----

O senhor presidente colocou a proposta à votação, tendo a mesma sido aprovada por unanimidade. -----

**PONTO DOIS:** Período para intervenção do público

----- **O presidente da Assembleia Municipal** desejou as boas vindas ao público presente e de seguida pediu que se identificassem aquando das suas intervenções. -----

----- **O senhor António Anselmo** desejou boa noite a todos os presentes e de seguida disse que havia cerca de 10/12 anos que andava um assunto para ser resolvido, provavelmente por causa daquele senhor que estava ali ao pé dele. Aquele assunto era referente à construção de habitação no lote 66 do loteamento da Urbanização da Cerca, incorporado no Plano de Pormenor da Área de Intervenção Norte da Cerca. -----

O que ele queria pedir àquela Assembleia, em nome do senhor Francisco Afonso, era que houvesse boa vontade e bom senso para que aquele assunto se resolvesse, atendendo a que se estava a falar de uma das zonas mais nobres de Borba. Na sua opinião, com a colaboração da câmara e dos seus técnicos, daquela assembleia, aquele assunto poderia ser resolvido. Fez referência à difícil situação no setor da construção. -----

Seguidamente disse que o senhor Francisco Afonso não queria construir habitação social, queria construir habitação digna, numa zona digna de Borba. -----

Salientou que se houvesse bom senso entre todos talvez aquele assunto se resolvesse. Se se sentassem e conversassem todos, técnicos, eleitos, independentemente da educação do senhor Francisco Afonso, talvez encontrassem solução para aquele assunto. Na sua opinião era uma vergonha o arrastar daquele assunto, durante 10 anos. Afirmou que “com senso,



com bom tato, com equilíbrio na cabeça, sem peneiras que eu é que mando mais e eu é que sei o decreto-lei .....", aquele assunto poderia ser resolvido. -----

----- **O senhor Carlos Bacalhau** disse pertencer à Associação Borba Mais – Barbus. Desejou boa noite a todos os presentes e, seguidamente, disse que estavam ali vários elementos da Associação Barbus, que se tinham reunido na noite anterior, na sua sede, com urgência, devido à situação complicada que aquela associação atravessava, não por culpa dela, mas devido às pessoas que mandavam no município não os deixarem utilizar as instalações desportivas. Referiu que uma das decisões que tinham tomado tinha sido irem à Assembleia Municipal, exporem aquela situação ao presidente da assembleia municipal e a todos os deputados eleitos pela população. Disse entenderem “não fazer nenhum sentido” que uma Associação como a Barbus, que já tinha dado provas de querer desenvolver o desporto e a cultura no concelho de Borba, se encontrar numa situação daquelas, independentemente de ser ele o presidente, o Carica o vice-presidente e a Júlia a melhor jogadora do distrito. -----

Realçou que o que interessava era aquela associação e que o que queriam fazer era desenvolver o desporto e a cultura em Borba. Afirmou que queriam o seu espaço.-----

Disse que já havia 3 anos que participavam no campeonato distrital de Futsal, no qual tinham honrado, e elevado bem alto, o bom nome do concelho. Naquele ano, inexplicavelmente, tinham sido proibidos de utilizar as instalações desportivas do município para começarem a treinar. Disse que aquilo se tinha passado na anterior 2ªfeira (03-09-2012). Referiu que gostaria de saber qual a opinião da assembleia em relação àquele assunto. Se a Assembleia achava que a Barbus deveria continuar a desenvolver o desporto, como tinha feito até àquele momento, ou se achava que o Barbus deveria cessar funções. -- Referiu que aquela associação tinha feito uma candidatura, no início do ano, dentro dos prazos estabelecidos, candidatura essa a Subsídios e Apoios às Associações /Coletividades sem fins lucrativos, só que a resposta tinha sido “nada”. Disse que tinham visto todas as



outras associações receber resposta e eles nada. Referiu que tinham tido uma reunião com o senhor presidente da câmara havia cerca de 3 meses e meio, na qual não se tinha resolvido nada. Tinham sido só exigências atrás de exigências e, naquele momento, encontravam-se naquela situação, sem poderem utilizar as instalações desportivas. -----

----- **O senhor Paulo Lopes** vice – presidente da Barbus disse que em Borba, já eram poucos os que gostavam de trabalhar por amor à camisola. Salientou que toda aquela gente pertencente à associação Barbus, ali presente, trabalhava nesse sentido. Disse que não queriam verbas, só queriam que os deixassem trabalhar, à maneira deles. Salientou que se existia algum problema entre o presidente daquela associação e a câmara, seria um problema que teria de ser resolvido pelos dois, não pela associação Barbus. Porque o que se estava a passar era que a câmara estava a “cortar as pernas” às pessoas que queriam trabalhar, as quais queriam começar uma época desportiva e viam-se barradas por situações pessoais, as quais eles não entendiam. -----

Realçou que as pessoas que ali se encontravam eram atletas que só queriam praticar desporto e dignificarem Borba. Disse para não os obrigarem a ir jogar por outras terras, porque eles queriam era representar a sua terra, que era Borba. -----

Salientou que a Associação Barbus só queria elevar Borba no desporto, quer no atletismo, no Futsal ou no Futebol Feminino. Terminou a sua intervenção dizendo que gostariam de saber o porquê de não os deixarem continuar o seu projeto, que era levar o nome de Borba para a frente. -----

----- **A senhora Patrícia Lapão** representante do clube de Futebol Feminino da Associação Barbus. Referiu que já tinha sido quase tudo dito pelo presidente e vice-presidente daquela associação. Disse que só queria sensibilizar para aquelas questões, pois 2 ou 3 anos antes não existiam em Borba atividades para os jovens. Afirmou que a sociedade estava envelhecida. Salientou que a associação em questão tinha reivindicado aquilo para os jovens. Referiu que pertenciam àquele clube cerca de 20 jogadoras, as quais aproveitavam



o espírito e a energia existente nos encontros que mantinham. Referiu que o fecho das instalações desportivas em nada beneficiava aquela associação. Fez referência à Júlia, como melhor jogadora do distrito de Évora. -----

Terminou a sua intervenção dizendo que a camisola que utilizavam nos jogos que faziam dizia: Barbus Futsal, mas quem elas representavam e levavam era Borba. -----

----- **O senhor Felipe Oliveira** disse que era professor e era da cidade do Porto e que estava a dar aulas de Educação Física na Escola secundária de Vila Viçosa havia cerca de 6 anos. Disse que quando chegou, Borba mobilizava mais o desporto do que Vila Viçosa, pois esta sempre tinha sido muito mais turística. Referiu que Borba, à parte ser agora cidade, tinha que evoluir no desporto. Realçou que não podiam cortar as pernas a quem queria ter a iniciativa de jogar futsal, a quem queria crescer com o futsal. Disse que o futsal Barbus já tinha 4 anos. -----

Pedi para que fosse facilitada a situação, para que o Barbus pudesse ter instalações para treinar, jogar e crescer. Nem todas as pessoas queriam treinar ao sol e à chuva e visto existir um pavilhão, porque não utilizá-lo. -----

Salientou que o que fazia crescer a bandeira de um país, de uma cidade, era o desporto.----- Terminou a sua intervenção a pedir para facilitarem a associação Barbus no que dizia respeito à utilização das instalações desportivas. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** recordou que em termos de utilização de tempo por parte do público existia um tempo limitado. Solicitou ao público interveniente que fossem o mais sintéticos possível, para que todos pudessem intervir.-----

Seguidamente disse ao senhor António Anselmo que tinha intervindo, não em nome próprio e que a Assembleia Municipal tinha as competências próprias, e bem, tinha um Regimento com regras completamente definidas, no entanto, encontravam-se ao dispor para ajudar a clarificar ou a resolver aquilo que fosse da competência da Assembleia Municipal, não poderiam era resolver as questões da forma mais célere ou como seria desejável. -----



Relativamente às intervenções dos diversos membros da Associação Barbus disse ao senhor Carlos Bacalhau que não competia à Assembleia Municipal decidir se a aquela associação deveria ou não continuar a existir. Não era uma decisão que pudesse ser tomada por aquele órgão autárquico. No entanto, entendia que aquela associação deveria continuar a existir e a representar, dignificar Borba e acolher aquilo que era o desporto. Disse que não sabia que estava na sala a melhor jogadora de Futsal, a nível distrital e, de seguida, endereçou-lhe os seus parabéns. -----

Realçou que existiam regras e, com certeza, estariam presentes decisões fundamentadas que poderiam não observar exatamente as regras e era aquilo que era importante clarificar, eram assuntos daqueles que era importante serem discutidos. Acrescentou que o senhor presidente da câmara, com certeza, tinha outras informações de que eles não dispunham; alguma razão óbvia, para que tudo aquilo se estivesse ali naquele dia a tratar. -----

Terminou a intervenção dizendo que a mesa da Assembleia Municipal se encontrava ao dispor para os receber, bem como a todos os munícipes, e falar, clarificar todos os assuntos a ela endereçados. Acrescentou que não tinha conhecimento suficiente do que se estava a passar relativamente aquele assunto, mas com certeza o senhor presidente da câmara os iria esclarecer mais concretamente sobre o que se estava a passar ali, naquele momento. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** relativamente à intervenção do senhor António Anselmo disse que iria passar a palavra aos técnicos, apesar de ele saber que o senhor António Anselmo sabia que aquela situação nunca seria resolvida, porque quem a deveria ter resolvido não a tinha querido resolver. Salientou que aquelas explicações já tinham sido transmitidas, várias vezes e de várias formas, e que só não percebia quem não queria perceber. Referiu que não admitia que os técnicos e pessoal da câmara fossem ofendidos, quando não existia razão para tal. -----



Relativamente à situação da Associação Barbus, disse que “presunção e água benta, cada um toma a que quer”. Afirmou que aquele executivo não tinha, naquele momento, nem antes tivera, nada contra a Associação Barbus. Seguidamente focou alguns aspetos. Disse que não era verdade que não deixassem a associação Barbus utilizar as instalações. Não havia nenhuma resposta naquele momento que dissesse “não vão utilizar as instalações”. -- Referiu serem normais as provas de atividade dadas por aquela associação, tal como por todas as associações do concelho. -----

Disse não ser verdade quando tinham dito que, “inexplicavelmente, não tinham permitido que treinasse”. Existiam várias explicações e várias cartas enviadas ao senhor presidente da direção, ao senhor presidente da assembleia e ao senhor presidente do conselho fiscal, daquela associação. Acrescentou que não fazia ideia do que era transmitido às senhoras e aos senhores jogadores. Informou que se encontrava disponível para reunir com as equipas da Barbus, se assim o entendessem, tal como tinha feito com a equipa de atletismo da Barbus. Realçou que gostava dos assuntos todos muito bem explicados, com clareza e transparência. -----

Disse que o projeto da associação Barbus avançaria quando tivesse que avançar. Relativamente à intervenção da menina Patrícia, disse que costumava ser delicado no tratamento e acrescentou que estavam na disposição de ajudar naquilo que fosse possível. - Referiu não ser verdade quando tinham referido que “não havia nada para os jovens em Borba”. Existiam outras associações em Borba que também desenvolviam atividades para os jovens. Disse que existia um historial sobre aquele assunto e que, talvez, alguns dos presentes não tivessem conhecimento dele. Referiu que aquele historial estava a ser tratado pela jurista daquela câmara.-----

Salientou que havia regras para cumprir, e que as mesmas estavam sujeitas a normas, aliás a sociedade era regida por normas. Disse que costumava ser bem-educado e diplomata no tratamento dos assuntos e que não gostava de tomar medidas de ânimo leve. -----



Disse ao senhor Felipe Oliveira que ninguém estava ali para cortar as pernas a ninguém, mas que existiam regras e normas que tinham de ser cumpridas e que existia uma regra da qual não abdicava, que era a da boa educação. Reafirmou que existiam regras em todo aquele historial, que nem eles, nem a assembleia sabiam. Era um historial muito complicado. -----

Relativamente à primeira parte das intervenções, disse ao senhor presidente da assembleia que, se ele assim o entendesse, cederia a palavra ao senhor arquiteto Amorim, o qual tinha sido autor daquele projeto e poderia dar algum esclarecimento técnico sobre o assunto. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que agradecia que o público não se manifestasse. Pediu que escutassem atentamente as respostas que estavam a ser dadas às intervenções inicialmente efetuadas. Referiu que após a intervenção dos técnicos, seria dada novamente a palavra ao público, com algum tempo limitado. -----

----- **O senhor Arquiteto Amorim** disse que era um prazer vir a Borba. Referiu que o mentor e o patrono do projeto da Urbanização da Cerca tinha sido o senhor Engenheiro José Iglésias, cujo alvará datava de 1985. Disse que aquele projeto tinha começado a ser elaborado pouco depois de 1980, portanto aquele lote estava havia cerca de 30 anos para construir, logo não era um problema de 10/12 anos, mas de mais tempo. Acrescentou que a vida das cidades era mesmo assim, levava-se muito tempo a construir algumas coisas. -----

De seguida disse que havia ali uma situação simples, que era, se o proprietário assim o desejasse, no dia seguinte podia colocar um pedido de autorização administrativa na câmara para começar a construir. Era assim porque existia um Plano de Pormenor eficaz, que tinha força de lei, e que nem sequer seria necessário licenciamento. -----

De seguida disse que, segundo o seu conhecimento, o que se passava para que aquele problema não tivesse ainda sido resolvido, era uma discordância do proprietário em relação àquilo que estava definido no Plano. O Plano permitia construir 4 fogos por piso, mas o proprietário desejava mais. Segundo ele, não deveria ser assim, porque aquele sítio era uma



espécie de uma praça moderna da cidade. Logo teria que existir um maior cuidado nas zonas mais expostas da cidade, que era o caso daquela praça. Se existissem muitos fogos naquele prédio, iríamos ter “lençóis e cuecas” à janela, virados para a praça principal da nova da cidade. Porque, como seriam muitos fogos, uns teriam a frente para a avenida e outros teriam de ter a frente para as traseiras. E aquilo não poderia ser. Não seria desejável que aquilo fosse assim. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que tinha sido pedida a palavra por parte do público. Pediu à associação Barbus que falasse uma única pessoa em nome da associação e de seguida seria cedida a palavra ao senhor António Anselmo. -----  
Informou que não queria limitar o tempo de intervenção mas, efetivamente, não tinham mais tempo disponível. -----

----- **O senhor Carlos Bacalhau** disse que a resposta do senhor presidente não lhes tinha trazido muita coisa de novo. Disse que todas as pessoas que ali estavam tinham conhecimento do assunto que estava ali a ser tratado, aliás tinham estado numa reunião onde tinham estado presentes o senhor presidente, a técnica superior Neide, o senhor vereador Hugo Mendanha, o senhor vereador Humberto Ratado e o técnico de desporto Luis Paixão. Referiu que o senhor presidente da câmara deveria ter passado a informação à assembleia do assunto que ali se estava a discutir, segundo a sua opinião. -----

Relativamente à questão judicial, disse que compreendia que a “nossa jurista”, e dizia nossa jurista, porque era jurista da câmara, do município, estivesse a perder o seu tempo com aquela “mesquinhice” que o senhor presidente estava a querer arranjar. Salientou que se fosse aquela a vontade do senhor do presidente, avançar para uma questão judicial, era ele o primeiro a dizer que o fizesse, que avançasse. -----

Disse para não cortarem as pernas àquela associação e pediu para que não bloqueassem o trabalho da Barbus. -----



Disse que, se o senhor presidente da câmara tinha algum atrito com ele, podiam falar lá fora e resolverem o que se passava. Não deviam envolver as entidades com assuntos pessoais. -----

Reafirmou o seu agrado no avanço da questão judicial e disse encontrar-se disponível, acrescentando que talvez ele também tivesse algumas surpresas. -----

Disse que todas as cartas que o senhor presidente tinha trocado com aquela associação estavam ali, nas suas mãos. Disse que tinha sido um perder de tempo, pois não tinham chegado a consenso algum. A única coisa que tinham conseguido tinha sido bloquearem a entrada daquela associação no Pavilhão, para treinar. -----

Salientou que tinha gostado de ouvir o senhor presidente dizer que estava disponível para os receber porque, curiosamente, tinham tentado falar com ele na 5<sup>a</sup>feira e 6<sup>a</sup>feira da semana anterior, na 2<sup>a</sup>feira daquela semana e nunca tinha sido possível atendê-los. Na 3<sup>a</sup>feira daquela semana tinham sido recebidos pelo senhor vereador da cultura, o qual lhes dissera que questões da Associação Barbus eram tratadas com o senhor presidente da Câmara, Dr. Ângelo de Sá. Após aquela informação tinham resolvido ligar para o senhor presidente, o qual lhes tinha dito que “não estava cá, que não estava para falar com o Barbus, que o presidente do Barbus não sabia com quem se tinha metido”. De seguida disse que aquelas ameaças não faziam sentido nenhum. Pediu que houvesse seriedade, que não houvesse mentiras, pois durante 5 dias seguidos aquela associação tinha tentado falar com o senhor presidente e nunca tinha havido disponibilidade. -----

Disse que o pedido para a utilização do pavilhão tinha sido feito 15 dias antes da data do início dos treinos. -----

Frisou que o que aquela associação estava a pedir era autorização para a utilização do Pavilhão Municipal, não estava a pedir o quintal de ninguém, ele para jogar à bola jogava no quintal dele, não precisava de pedir o quintal a ninguém. -----



----- **O Senhor António Anselmo** disse ao senhor arquiteto Amorim que não sabia se o arquiteto conhecia o projeto do senhor Francisco Afonso, mas que o que ele queria era construir 6 fogos, no terreno em questão. De seguida disse que o senhor Francisco Afonso tinha uma outra proposta a fazer, que era vender aquele terreno a quem os quisesse comprar, por 70% do valor pelo qual fosse avaliado. -----

Disse que só tinha ido ali falar em nome do senhor Francisco Afonso porque ele já era uma pessoa com idade avançada, a sua esposa estava muito doente e também já tinha uma idade avançada e queriam ver aquela situação resolvida. -----

Salientou que, na sua opinião, se houvesse bom senso e equilíbrio entre todos os ali presentes, aquela situação poderia ser resolvida. Borba merecia que as pessoas se entendessem, porque o que estava ali em causa era a cidade de Borba, mais concretamente a nova praça da cidade de Borba, como o senhor arquiteto tinha dito. -----

Disse que o senhor Francisco Afonso tinha um terreno que era dele e que queria sentar-se com as pessoas competentes para resolver aquele assunto, terreno esse que tinha sido trocado com a câmara, para que tivesse sido permitido construir um mercado. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que, se o proprietário do terreno assim o entendesse, que escrevesse e marcasse a reunião com os técnicos e com a jurista daquela câmara. -----

Relativamente ao Barbus disse que a jurista não era uma jurista dos munícipes, mas sim uma jurista do município. Perante determinado tipo de assuntos era ela que dava os pareceres, e o presidente da câmara subscrevia os pareceres para se defender. -----

Salientou que não havia atrito nenhum entre o presidente da câmara e o presidente da Barbus. O que existia eram cartas enviadas com alguns termos, algumas afirmações, as quais estavam em poder da jurista. Não se pretendia discutir nada em tribunal. -----

Referiu que o que ia passar a fazer era nem sequer atender o telemóvel, porque tinha tido a delicadeza de dizer “não sabem com quem se meteu”, porque sempre tinham tido



tratamento privilegiado, com o senhor vereador, via sms, mas aquilo tinha terminado, existiam regras para se cumprir, tal como para as outras associações do concelho. -----

Relativamente às reuniões, disse que só podia atender quando tivesse oportunidade de o fazer, devido ao facto de estar a aguardar que a jurista daquela câmara lhe transmitisse o resultado dos pareceres, para que ele soubesse se deveria, ou não, reunir com aquela associação. -----

Disse ao senhor Felipe Oliveira que tinha muita consideração por ele e que aquela associação o deveria ter informado que ainda não tinham a resposta para começar a utilizar as instalações desportivas, para os treinos de futsal. -----

Esclareceu que o Pavilhão Gimnodesportivo era gerido conjuntamente pela escola e pela câmara municipal e que o mesmo era prioritário para a escola. -----

Afirmou que, enquanto existisse aquele diferendo entre a câmara municipal e associação Barbus, e até à entrega de todos os pareceres por parte da jurista, não iria haver treinos. ----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse ao senhor Oliveira que teria que dar por encerrado aquele assunto. Explicou que tinham ultrapassado largamente o tempo para aquele ponto. Disse pensar que teriam ficado esclarecidos sobre aquilo que se estava a passar, naquele momento. Relativamente à questão da Barbus não podia permitir que o assunto se arrastasse com mais intervenções, nem do lado do público, nem da parte da câmara, na pessoa do senhor presidente. -----

Referiu que, como tinha dito na sua primeira intervenção, existiam regras que deveriam ser cumpridas e provavelmente seria aquilo que não estava acontecer. Disse que a assembleia municipal não tinha na sua posse, nem lhe competia, pronunciar-se sobre aquela questão.

Agradeceu a sua presença e a apresentação daquela questão, a qual seria resolvida entre a câmara municipal e os dignos representantes da Associação Barbus. -----

Pedi ao senhor presidente da Associação Barbus que não interviesse, para que não tivesse de mandar evacuar a sala. Disse que tinha sido colocada uma questão àquela assembleia,



que tinha sido “*deve ou não deve continuar a existir a Barbus*”, questão essa que tinha sido respondida, que não competia ao presidente da mesa da assembleia municipal, nem à assembleia municipal, pronunciar-se sobre aquela associação. Referiu que, posteriormente, tinham sido elencados uma série de acontecimentos sobre os quais a assembleia municipal não tinha conhecimento nenhum para se pronunciar. -----

Salientou que tinha sido entregue na mesa da assembleia municipal, naquele momento, um documento (que se arquiva em pasta anexa como **doc. 3**) pelo presidente da Associação Barbus, sobre questões respeitantes ao assunto em discussão. Acrescentou que a única questão que tinha sido colocada àquela assembleia municipal, tinha sido respondida claramente. Não competia à assembleia municipal pronunciar-se sobre a abertura, a continuidade ou a extinção de uma associação desportiva. Eram os representantes da associação que deveriam tomar aquela decisão. -----

Realçou que o documento entregue seria avaliado e respondido dentro das competências daquela assembleia municipal. -----

----- **O deputado Sérgio Gazimba** referiu que respeitava a ideia da associação Barbus, e disse que o movimento associativo era, e seria sempre, parte viva das terras. Referiu que tinha sido durante muitos anos dirigente associativo, numa associação, e que, independentemente da cor política que defendia, e da cor política da câmara, sempre tinham chegado a entendimento. Disse que aquele assunto tinha de ser meramente tratado entre a autarquia e a Associação Barbus. Disse que era de lamentar o diferendo existente entre a autarquia e uma associação do concelho. Salientou que deveriam estar ali a pensar como é que devia ser fomentado o desporto, a cultura, como é que Borba poderia ficar mais desenvolvida. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo) ... disse ao senhor deputado que agradecia que terminasse a sua intervenção. -----



----- **O deputado Sérgio Gazimba** (continuando) ... referiu uma situação que se tinha passado quando ele tinha sido dirigente da associação Borba Jovem, para dizer que uma associação, quando quer fazer algo, não pode ser subsídio-dependente. Acrescentou que, por vezes, os desencontros pessoais de algumas pessoas podiam intervir no desenvolvimento das associações e que aquela situação já não era nova no município. Terminou a sua intervenção dizendo que "*instituições são instituições, pessoas são pessoas*". -----

**PONTO TRÊS:** Período da ordem do dia

**PONTO TRÊS PONTO UM:** Imposto Municipal sobre Imóveis.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que os documentos se encontravam na posse dos senhores deputados e de seguida cedeu a palavra ao senhor presidente da câmara. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que aquele ponto vinha anualmente à assembleia municipal e que a proposta da câmara era no sentido de manter os mesmos valores do ano anterior. -----

- Prédios rústicos 0,8%. -----

- Prédios urbanos 0,7%. -----

- Prédios urbanos avaliados nos termos do CIMI 0;4%. -----

- As taxas previstas nas alíneas b) e c) serão elevadas, anualmente, para o triplo, nos casos de prédios urbanos que se encontrem devolutos há mais de um ano e de prédios em ruínas; Disse que aquela situação dos prédios devolutos era nova. Obrigava a que quem tivesse imóveis naquelas condições tivesse que os transacionar ou então reconstruí-los. -----

Em relação aos prédios em ruínas disse que existiam situações muito complicadas.



Seguidamente referiu uma dessas situações em que não sabiam quem era o dono, nem se sabia a quem cobrar o valor. -----

Informou que o governo, naquele ano, tinha feito uma inovação naquele campo, tinha pedido a reavaliação dos prédios, o que iria fazer com que houvesse um aumento no valor da taxa. -----

----- **O deputado Nelson Gato** disse que não se ia alongar muito na sua intervenção e de seguida utilizou uma frase que, segundo ele, era muito utilizada pelo senhor presidente -“só os burros é que não mudam”- para dizer que o sentido de voto do PSD ainda não tinha mudado em relação àquela proposta. -----

Disse que, com aquela proposta, o município perdia mais uma oportunidade de aliviar os sacrifícios das pessoas que viviam no concelho. Segundo o PSD não devia ser aplicada a taxa máxima. Salientou que era a sua reivindicação: que o município demonstrasse, nem que fosse de 0,1 ponto percentual, que estava disposto ajudar as pessoas que nele residiam. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse concordar com as últimas palavras do senhor deputado Nelson Gato. Segundo a sua opinião a câmara deveria dar um sinal para não agravar mais a situação de vida dos munícipes de Borba porque, para isso, já lá estava o governo do PSD. Disse que as reavaliações que o governo tinha decidido fazer aos imóveis iria trazer um agravamento muito grande à situação económica de muita gente. -----

Referiu compreender a necessidade grande, de verbas, por parte do município mas, até para não ficar acima dos municípios vizinhos, pensava que a câmara poderia ter baixado as taxas do IMI relativamente ao ano anterior. Disse que a CDU estava contra aquela proposta e iriam votar contra. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que ficava perplexo ao ouvir as intervenções dos senhores deputados. Disse ao senhor deputado Nelson Gato que não entendia a sua preocupação de a câmara não reduzir 0,1% no IMI e não estava preocupado



com o acréscimo de impostos que o seu governo tinha feito relativamente ao IVA, escalões do IRS, minorar os apoios à saúde, educação, etc....., aquilo é que era preocupante, na sua opinião. -----

Referiu que estaria no dia 29 de setembro no Congresso da ANMP. -----

----- **O deputado Nelson Gato** disse que queria recordar que o código que previa a avaliação dos imóveis tinha um pai e um governo que o tinha lançado. Disse ao senhor presidente que estava preocupado com a situação do município de Borba e que ali, na assembleia municipal, ele tinha voz e podia expressar a sua preocupação, e ficava registada. Quanto aos outros impostos, ele também podia falar, mas podiam era não o ouvir. -----

----- **O vereador Joaquim Serra** disse que quando o senhor presidente tinha dito que baixar 0,1% na taxa da proposta do IMI era uma percentagem insignificante, para quem tinha que pagar, o valor baixava 25%, o que era uma percentagem considerável. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** não havendo mais inscrições colocou os documentos à votação, tendo os mesmos sido aprovados por maioria, com **13 votos a favor** (dos eleitos do PS), e **6 votos contra** (3 dos eleitos do PSD e 3 dos eleitos da CDU). -----

Foram apresentadas 2 declarações de voto, uma pelos eleitos do PSD (**que se arquiva em pasta anexa como documento n.º4**), e outra pelos eleitos da CDU (**que se arquiva em pasta anexa como documento n.º5**). -----

### PONTO TRÊS PONTO DOIS: Proposta de Lançamento de Derrama para o ano de 2013

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que a derrama era um imposto que recaía sobre os lucros das empresas. Referiu que o objetivo era manter-se a taxa do ano anterior (1,5%). -----



----- **O deputado Benjamin Espiguinha** disse que a posição dos eleitos do PSD já era sobejamente conhecida, em relação àquela questão, a qual ia ficar bem expressa na declaração de voto que iam entregar à mesa da assembleia municipal. -----

Disse ao partido socialista de Borba que, naquela questão, não precisava procurar grandes divergências na posição do PSD de Borba, porque a sua postura tinha sido a mesma ao logo de todo mandato. Disse que se procurasse divergências iria encontrá-las na bancada do partido socialista. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse ao senhor presidente que queria uma explicação pois, quando o senhor presidente tinha intervindo, tinha falado na percentagem de 1,5% sobre os lucros das empresas, mas o que os documentos espelhavam era sobre o volume de negócios anual. Para que ficasse claro, perguntou se a derrama era sobre os lucros ou se era sobre o volume de negócios.

Disse que a posição da CDU não estava de acordo com a proposta da câmara, estava de acordo com uma proposta que o senhor vereador Joaquim Serra tinha feito na reunião de câmara e que era não aplicar a taxa máxima, indiscriminadamente, a todas as empresas do concelho. Mas, aplicar sim, 2 taxas mais baixas, para diferentes situações. Uma a empresas com um rendimento coletável até cento e cinquenta mil euros, taxa reduzida de 05%, e para empresas com um maior número de negócios uma taxa de 1%. -----

Salientou que em nenhuma situação defendiam a aplicação da taxa máxima, de 1,5%, por razões já anteriormente apontadas, em relação ao IMI. -----

Referiu que o tecido empresarial do concelho era formado por microempresas e empresas familiares e que aquela situação iria agravar ainda mais a situação de muitas famílias. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** referiu que sempre tinha defendido que o não pagamento da Derrama poderia ser uma forma de o município de Borba atrair empresas para o concelho. Algo que não se tinha verificado naqueles últimos anos. Disse que o seu sentido de voto não seria diferente do ano anterior. Referiu que continuava a entender que



não podiam esgotar aquilo que eram as oportunidades que tinham ao seu dispor, para tentar fazer e atrair empresas. Como tinha defendido e dito na assembleia do ano anterior “*situações excecionais, exigem medidas excecionais*”, logo medidas excecionais tinham de ser tomadas com conta, peso e medida, e existiam limites para tudo. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** disse que a maior parte das pequenas empresas subia a taxa dos subsídios da interioridade, mas em termos do rendimento coletável as empresas apresentavam prejuízos. Disse que tinha sido pena a proposta do senhor vereador Serra não ter estado quantificada em relação à diferença da receita da câmara, pois assim poderia ser comparada. -----

Referiu que deveria existir uma lei da república igual à da Inglaterra, que previa que as empresas que tinham ligação com o rural teriam que pagar no rural os seus impostos. -----

Salientou que a empresa que mais tinha captado receitas no concelho de Borba tinha passado a sua sede para a Holanda, para pagar os seus impostos na Holanda. -----

Disse que, com a política praticada naquele momento, não havia incentivos para que as empresas se fixassem no concelho de Borba. Realçou que a venda do gasóleo pela Prio, do Supermercado Pingo Doce, não deixava nenhuma receita em Borba. -----

Referiu que o país estava cheio de falsos moralistas. -----

Disse que não eram as terras, nem as empresas do interior, que iam dar receita. Tinham que existir políticas para quem tirasse excedentes das respetivas terras, tinham que pagar a receita à terra donde recebiam as receitas. -----

Segundo o relatório da OIT o futuro dos jovens era completamente negro, porque tanto na indústria, como na agricultura, não existiam necessidades de pessoas. De seguida exemplificou o que tinha referido. -----

Referiu que a tecnologia era contra o rendimento das pessoas. -----

----- **O presidente da câmara Municipal** disse que ficava triste ao ver como alguns ainda defendiam os interesses do lucro das empresas. Não entendia como é que alguns ainda



defendiam a abolição da derrama. Acrescentou que se os lucros fossem distribuídos pelos trabalhadores, ainda entendia. -----

Disse que no ano anterior, a câmara de Borba tinha recebido, de derrama, cerca de trinta mil euros, e que no ano corrente tinham recebido, até àquela data, doze mil euros. Disse que a verificarem-se aqueles valores, quem era responsável pelas contas tinha feito com que houvesse menos tributação sobre o resultado das empresas. -----

----- **O deputado Benjamim Espiguiha** disse ao senhor presidente da câmara que os lucros das empresas também serviam para garantir a viabilidade das empresas no futuro. O lucro não era uma coisa como o senhor presidente a tinha apresentado. Quando o senhor presidente tinha tido uma empresa, decerto que não tinha trabalhado para “aquecer”, tinha trabalhado para ter lucros. Referiu que se as coisas fossem colocadas naquela ótica, talvez percebesse a intervenção do PSD. Disse não saber que elementos o senhor presidente tinha para dizer que os lucros das empresas não eram utilizados em prol dos trabalhadores. Referiu que duvidava que o senhor presidente conhecesse a esmagadora maioria das empresas do concelho de Borba. -----

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse que mais valia que as não conhecesse.-----

----- **O Presidente da Assembleia Municipal** não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **11 votos a favor** (eleitos do PS), **6 votos contra** (eleitos do PSD e CDU) e **2 abstenções** (eleitos dos PS). -----  
Foram entregues 2 declarações de voto, uma dos eleitos do PSD e outra dos eleitos da CDU. -----

**PONTO TRÊS PONTO TRÊS:** Proposta de 3ª Alteração ao Mapa de Pessoal de 2013.

----- **O Presidente da Câmara Municipal** disse que cedia a palavra ao senhor chefe de Divisão António Passinhas. -----



----- **O Chefe de Divisão António Passinhas** desejou boa noite a todos os presentes, disse que aquele pedido de alteração ao mapa de pessoal não era nada de muito diferente do que tinha vindo à assembleia, em situações anteriores. O mapa de pessoal, que já tinha sido alterado pela segunda vez previa, na divisão de Administração e Finanças, a possibilidade de serem preenchidos 4 novos postos de trabalho por tempo determinado: 3 para assistentes técnicos e 1 para assistente operacional. O que se estava a solicitar à assembleia municipal era que aqueles 4 postos de trabalho, a preencher naquele momento, não fossem diferenciados entre 3 assistentes técnicos e 1 assistente operacional, mas sim para 4 assistentes técnicos e não por tempo determinado, mas por tempo indeterminado. --- O número de lugares previstos no mapa de pessoal não tinha sido alterado, propunha-se sim, alteração na sua forma de contratação e, num caso pontual, uma diferença na carreira. -----

----- **O deputado Carlos Ficalho** desejou boa noite a todos os presentes e disse que, relativamente àquele ponto, na bancada do PSD, a dúvida que surgia era se, estando-se a poucos dias da abertura do ano letivo, aquele concurso não seria muito em cima do início do mesmo. Se aquele concurso não deveria ter sido feito mais antecipadamente. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal disse** ao senhor deputado Carlos Ficalho que ele tinha falado em relação ao ponto que vinha a seguir que era a “Abertura de Procedimentos Concursais”. Lembrou que o que se estava a discutir era o ponto 3.3 da ordem de trabalhos “Proposta de 3ª alteração ao Mapa de Pessoal de 2013”. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** perguntou qual era a razão dos contratos passarem de contratos a tempo determinado, para contratos a termo indeterminado. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que estava explicado nos documentos que tinham sido entregues aos senhores deputados. -----

----- **O Chefe de Divisão António Passinhas** disse que as funções a desempenhar em cada um daqueles 4 lugares, era apresentada para cada uma das subunidades orgânicas. Para a



**Subunidade orgânica Balcão Único:** Atendimento presencial e tratamento de processos e procedimentos em back office; **Subunidade Orgânica Administrativa:** Tratamento de processos e procedimentos de apoio à Câmara Municipal, de apoio à Assembleia Municipal, de expediente e de arquivo; **Subunidade Orgânica Recursos Humanos:** tratamento de processos e procedimentos de apuramento, controlo e processamento de vencimentos, abonos, faltas, férias, licenças, seguros e demais procedimentos legais desta área. Informou que eram lugares que efetivamente eram necessários, permanentes para o município. Tinha sido aquele o motivo da solicitação da passagem de tempo determinado para tempo indeterminado. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que o que se passava era que tinham andado ao longo dos anos a fazerem concursos "temporários" para as pessoas desempenharem aquelas funções. Entretanto tinham entendido que não valia a pena continuarem com aquele tipo de concurso e tinham optado pelo tempo indeterminado. -----

----- **O presidente da Assembleia Municipal** não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por maioria, com **13 votos a favor** (eleitos do PS), **6 abstenções** (3 eleitos do PSD e 3 dos eleitos CDU). -----

PONTO TRÊS PONTO QUATRO: **Proposta de Abertura de Procedimentos Concursais.**

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que existiam 2 propostas, uma por tempo Determinado e outra por tempo Indeterminado. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse ao senhor deputado Carlos Ficalho que aqueles concursos se tinham atrasado por não terem sido informados mais cedo se continuariam a existir as AEC`S, prolongamento de horários. Aqueles concursos tinham a ver com aquelas atividades. Referiu que iria ser encontrada uma solução para que o assunto ficasse resolvido durante o período em que os concursos iriam decorrer. -----



----- **O presidente da Assembleia Municipal** não havendo inscrições colocou o documento à votação, tendo o mesmo sido aprovado por unanimidade. -----

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Eleição de um Presidente de Junta de Freguesia para integrar o XX Congresso ANMP.

----- **O presidente da Assembleia Municipal** disse que iria ser distribuído um boletim de voto, por todos os senhores deputados, para ser eleito o presidente de Junta de Freguesia para integrar o XX Congresso ANMP. -----

Após terem sido preenchidos os boletins de voto pelos diferentes deputados municipais, procedeu-se à recolha dos mesmos e, de seguida, à contagem dos votos. -----

Foi eleito o presidente da Junta de Freguesia da Matriz, com 13 votos e 6 votos em branco, para participar como representante das Juntas de Freguesia no XX Congresso da ANMP. ----

Referiu que, caso o presidente eleito não pudesse estar presente, seria o seu substituto, de acordo com os estatutos, nomenclatura da Junta de freguesia, a representá-lo. -----

**PONTO TRÊS PONTO CINCO:** Apreciação das Atividades da Câmara Municipal e da sua situação financeira.

----- **O presidente da Câmara Municipal** disse que as CIM`S do Alentejo iriam, no dia 18 de Setembro, realizar um Congresso, no Alvito, "Congresso da Associações das CIM`S do Sul", reunião essa que iria servir de preparação para as intervenções no XX Congresso da ANMP. De seguida disse que aquele era um convite extensivo, quer às assembleias municipais, quer às Juntas de Freguesia. -----

Referiu que o que a ANMP tinha feito em relação ao Memorando tinha sido "mau demais", por conseguinte tinham entendido que deveriam preparar as intervenções a utilizar no XX Congresso da ANMP. -----



----- **O presidente da Assembleia Municipal** (interrompendo) ... disse que a assembleia municipal já tinha recebido, naquele dia, o convite para o Congresso no Alvito. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** (continuando) ... referiu que as atividades da câmara estavam "plasmadas" no documento que tinha sido distribuído aos senhores deputados. Disse que queria respigar as que considerava mais significativas. A receção na embaixada da Rússia, onde tinham sido manifestados interesses de colaboração em comum; participação na Comissão de Acompanhamento do INALENTEJO, onde toda a equipa que era responsável pelo QREN tinha sido substituída; participação numa visita com a AICEP e com investidores ao Parque dos Bacelos; participação no congresso GLOBAL STONE, que se tinha realizado no Cevalor, o qual tinha sido um êxito; participação no lançamento da primeira pedra para a Construção do Centro para Deficientes Profundos (Luís da Silva); reunião de esclarecimento sobre o Programa de Apoio à Economia Local (PAEL).-----

Relativamente aos Planos Municipais de Ordenamento disse que o Plano de Pormenor da Zona Industrial da Cruz de Cristo seria terminado brevemente. O Plano de Pormenor da UOPG-0 encontrava-se no período de discussão pública. O Plano de Pormenor de Apoio à Ecopista estava a desenvolver-se. Referiu que era um Plano com uma forte componente paisagística. Disse que tinham solicitado o apoio de um técnico paisagista do Cevalor, o qual estava a colaborar com eles na realização do Plano. Relativamente ao Plano de Pormenor da Santa Bárbara UOPG-2, disse que estava em elaboração a 2ª fase daquele projeto. -----

Relativamente aos pelouros do senhor vereador Humberto Ratado, o qual não estava presente devido a motivos de saúde, disse que as atividades em que tinha participado estavam referidas nos documentos distribuídos aos senhores deputados. Referiu que o senhor vereador tinha participado em várias atividades culturais e desportivas em representação da Câmara Municipal de Borba. -----



Informou que no dia 16 de setembro ia realizar-se um encontro distrital de Malha, em Borba, no campo das feiras, para o qual se esperavam cerca de 350 a 400 participantes. -----  
Relativamente ao Relatório Financeiro cedeu a palavra ao senhor Chefe de Divisão, António Passinhas. -----

----- **O Chefe de Divisão António Passinhas** disse que o Relatório Financeiro apresentava os dados provisórios até dia 28 de agosto. Em suma, demonstrava que a nível da receita cobrada estavam a cerca de 32% do que estava previsto no orçamento inicial. No que respeitava à despesa paga, o município apresentava uma taxa na ordem dos 25/26%. Relativamente à dívida a terceiros estavam um pouco abaixo dos 6.000.000,00€ (seis milhões de euros). Os empréstimos bancários situavam-se nos 6.230.000,00€ (seis milhões duzentos e trinta mil euros), mais ou menos e traduziam a diferença que existia face aos períodos anteriores, ao nível das amortizações. No que respeitava aos limites de endividamento, a nível de endividamento líquido municipal, naquele momento existia uma margem de 400.000,00€ (quatrocentos mil euros), face ao limite máximo. No médio e longo prazo a margem existente era de 662.000,00€ (seiscentos e sessenta e dois mil euros), no curto prazo a margem era de 97.000,00€ (noventa e sete mil euros). ----Salientou que se estava a tentar reduzir o endividamento, dentro do que era possível. -----

----- **O presidente da Câmara Municipal** (referindo-se ao equipamento de som) pediu que o staff técnico, na segunda-feira, testasse aquele equipamento, porque aquilo era inadmissível.-----

----- **O vereador Hugo Mendanha** desejou boa noite a todos os presentes e disse que as atividades que lhe estavam inerentes estavam todas na listagem que os senhores deputados possuíam. Referiu que se encontrava ao dispor para esclarecer ou clarificar alguma coisa, caso houvesse necessidade da sua intervenção. -----

----- **O deputado Carlos Cabral** requereu ao senhor presidente da assembleia que, através da sua pessoa, lhe fosse fornecido o último relatório de Gestão e Atividade da Empresa EDC



Mármore. Perguntou ao senhor presidente quando é que estava pronta a estação ou a fábrica do tratamento dos resíduos sólidos urbanos e a sua transformação em matéria orgânica, a qual estava prometida no projeto inicial há imensos anos. Disse que na zona de Torres Vedras já tinham aberto 3 estações daquelas, as quais forneciam aos agricultores portugueses matéria orgânica a baixo custo. Salientou que uma estação daquelas traria muitos benefícios para os agricultores do município de Borba. -----

Salientou que não entendia aqueles atrasos, nem a falta de explicação às pessoas. -----

----- **O deputado Nelson Gato** pediu ao senhor presidente que fosse facultado aos senhores deputados um pequeno relatório sobre como tinha decorrido o processo do Regulamento de Atribuição de Subsídios às Associações, se tinha decorrido normalmente ou se tinha existido algum percalço. -----

----- **O presidente da assembleia municipal** disse que tinham falado em assembleias anteriores numa Comissão de Acompanhamento e Evolução da Seca e a sua pergunta era se tinha havido algum desenvolvimento em relação aquela comissão. -----

----- **O presidente da câmara municipal** relativamente às questões colocadas disse que o relatório da EDC Mármore seria entregue. Quanto à GESAMB, o município de Borba não fazia parte da administração, era apenas um associado. Referiu que a obra estava a decorrer a bom ritmo. Disse que tinha sido feito um convite para visitarem o aterro. Se todos os membros da assembleia o desejassem, a câmara estava disponível para fazer uma visita guiada ao aterro. -----

Relativamente ao Regulamento de Subsídios disse que tinha decorrido tudo dentro da normalidade. Acrescentou que tinham tido que fazer alguns cortes, mas o valor que tinha sido atribuído seria entregue. Referiu que tinha existido um problema com uma candidatura, a qual pertencia à Associação BARBUS. Por vezes confundiam-se conhecimentos e relações pessoais com relações institucionais.-----

Relativamente à Comissão da Seca disse que, na última reunião que tinham tido, a análise



do relatório técnico indicava que tudo estava dentro da normalidade mas, naquele momento, existia uma preocupação muito grande, que dizia respeito à seca após a primeira reunião. Referiu que a situação era preocupante, principalmente a situação relacionada com os fogos. -----

----- **A deputada Filipa Almeida** disse que não queria fazer aproveitamento político daquela situação, mas que era desagradável o relacionamento da Câmara municipal e uma coletividade/associação do concelho, independentemente da forma como se desenvolviam algumas atividades de algumas delas, das quais ela própria não tinha conhecimento. -----

Referiu que vários jovens, pertencentes àquela associação, tinham falado de atividades que estavam a ser desenvolvidas no concelho de Borba. Se tudo aquilo correspondesse à verdade seria bom verificar aquelas situações, seria bom ver que existia gente nova que se interessa pelas questões do desporto, que praticava outras modalidades para além do futebol tradicional e que queria continuar a praticá-las. -----

Disse que sabia muito pouco sobre aquele processo, que vinha desde há muito tempo, de relacionamento inquinado entre duas instituições, segundo o que tinha percebido. -----

Referiu que se tinha apercebido da forma pouco correta e impulsiva como tinha sido colocado aquele assunto, por parte de alguns dirigentes. Salientou que as pessoas mais “velhas” tinham obrigação de encontrar saídas para resolverem aquela questão. Contudo realçou que a má educação não se desculpava. -----

Disse que o apelo que deixava ao senhor presidente e aos senhores vereadores, era para que encontrassem uma forma de analisar aquele assunto para que as coisas não se agudizassem mais. Porque quando se incluíam juristas as coisas tornavam-se mais complicadas. No entanto referiu que as pessoas também deveriam ser ensinadas, que os relacionamentos institucionais tinham que ser baseados no respeito mutuo e na responsabilidade. -----

Salientou que receava que, com os pareceres jurídicos, que não eram vinculativos, mas se a



câmara os tinha pedido era para os respeitar, aquele assunto não se resolvesse a bem do concelho, a bem da atividade desportiva, do associativismo e a bem do relacionamento da câmara com uma coletividade.-----

Terminou a sua intervenção fazendo um apelo ao bom senso por parte das entidades envolvidas para que fosse resolvido aquele problema, para bem de todos. -----

----- **O presidente da câmara municipal** disse que queria que ficasse bem claro que, da parte da Câmara, sempre tinha havido e continuava a existir, boa vontade para dialogar e resolver os assuntos, com todas as associações. Disse que a câmara, enquanto instituição, tinha um regulamento para cumprir, o qual tinha regras que tinham que ser cumpridas. Disse que aquela associação tinha enviado um pedido de desculpas, até das ofensas pessoais que tinham feito, mas aquilo não queria dizer que pudessem começar a treinar quando eles quisessem. As regras eram para cumprir, porque uma coisa eram as relações pessoais, outras as relações institucionais. -----

Referiu que estava a organizar uma pasta com todo o historial daquele processo, que posteriormente colocaria à disposição de quem a quisesse consultar. -----

----- **O presidente da assembleia municipal** informou que iriam ser lidas, em voz alta, as seis minutas da ordem de trabalhos. -----

As minutas foram aprovadas por unanimidade. -----

Por não haver mais assuntos a tratar, o Presidente da Assembleia Municipal deu por encerrada a sessão. -----

### **O Presidente da Assembleia Municipal**

---

Jerónimo João Pereira Cavaco

### **O Primeiro Secretário**



Francisco José Ramalho Mendes

### **O Segundo Secretário**

---

Joaquim Manuel Ganito Trincheiras